

Educação Financeira: uma análise da produção em teses brasileiras entre 2013 e 2023

DOI: <https://doi.org/10.33871/rpem.2025.14.34.9267>

Fabiana Gomes da Silva¹
Anna Paula de Avelar Brito Lima²
Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa³

Resumo: Este estudo mapeou tendências de pesquisa em Educação Financeira (EF) em teses de doutorado brasileiras (2013–2023) na base Sucupira no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Foram selecionadas 26 teses, a partir de critérios de inclusão (foco explícito em EF, período delimitado entre 2013 e 2023, divulgação autorizada) e exclusão (foco secundário, período fora do recorte selecionado). Adotou-se abordagem bibliográfica de mapeamento horizontal, examinando área de concentração, ano e local de defesa, fontes de dados, nível de ensino, temas e fundamentos teórico-metodológicos. Os resultados indicam que 53,8% das teses estão vinculadas a programas de Educação, embora haja produção relevante nas áreas de Psicologia, Economia, Engenharia, Design, Ciências Sociais e outras. O maior número de defesas concentrou-se em 2019, possivelmente em função da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Geograficamente, a região Sudeste lidera, com 15 teses; seguida pelo Sul (8); Nordeste (2); e Centro-Oeste (1); nenhuma tese foi registrada no Norte. Embora o campo de estudo sobre EF em teses de doutorado tenha avançado em diversidade temática e metodológica, persistem lacunas em contextos e populações específicas, apontando a necessidade de estudos centrados em professores e em etapas da Educação Básica ainda não contempladas. Enfatizamos que este estudo pode auxiliar a identificar as trajetórias já percorridas na pesquisa científica sobre EF, fomentando novas propostas de estudo nessa área.

Palavras-chave: Educação Financeira. Mapeamento. Teses.

Financial Education: an analysis of production in Brazilian theses between 2013 and 2023

Abstract: This study mapped research trends in Financial Education (FE) in Brazilian doctoral theses (2013-2023) on the Sucupira database in the CAPES catalog of theses and dissertations. Twenty-six theses were selected on the basis of inclusion criteria (explicit focus on FE, delimited period between 2013 and 2023, authorized disclosure) and exclusion criteria (secondary focus, period outside the selected cut-off). A horizontal bibliographic mapping approach was adopted, examining area of concentration, year and place of defense, data sources, level of education, themes and theoretical-methodological foundations. The results indicate that 53.8% of the theses are linked to Education programs, although there is relevant production in the areas of Psychology, Economics, Engineering, Design, Social Sciences and others. The largest number of defenses was concentrated in 2019, possibly due to the implementation of the National Common Curriculum Base (BNCC). Geographically, the Southeast leads the way, with 15 theses; followed by the South (8); Northeast (2); and Midwest (1); no theses were registered in the North. Although the field of study on PE in doctoral theses has advanced in thematic and methodological diversity, gaps persist in specific contexts and populations, pointing to the need for studies centered on teachers and on stages of basic education that have not yet been covered. We emphasize that this study can help identify the paths already traveled in scientific research on PE,

¹ Doutoranda no Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: fabianaeducacao417@gmail.com - OCID: <http://orcid.org/0000-0001-9332-073X>.

² Doutora em Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: apbrito@gmail.com - OCID: <https://orcid.org/0000-0003-1471-228X>.

³ Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE). E-mail: cristianepessoa74@gmail.com - OCID: <https://orcid.org/0000-0002-5434-8999>.

1 Introdução

A abordagem da Educação Financeira (EF) vem crescendo em diferentes ambientes da sociedade. Neste artigo, pretendemos responder à seguinte questão: O que tem sido produzido em teses de doutorado brasileiras no período de 2013 a 2023 sobre Educação Financeira? Com isso, objetivamos identificar as tendências em pesquisas sobre a temática em teses contempladas na base de dados Sucupira, nos últimos onze anos, a partir de 2013.

Este artigo constitui um recorte do capítulo do projeto de tese da primeira autora, com orientação da segunda autora e coorientada pela terceira autora. Justificamos nossa escolha pelo fato de não haver mapeamento de produção acadêmica no período selecionado, com o recorte de teses de Doutorado sobre EF. Justificamos a escolha por analisar teses porque é fruto de uma pesquisa que exige maior tempo de elaboração (até quatro anos), o que pode trazer uma abrangência maior de dados teóricos, quando comparada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (até um ano) e ao Mestrado (até dois anos), e, sobretudo, justificamos tal escolha pela semelhança do tipo de pesquisa que no momento estamos construindo, a tese de doutoramento. Nesse sentido, com vistas a buscar identificar o que estudantes de doutorado estão produzindo, a pesquisa tem como recorte apenas teses. Quanto ao recorte temporal, justificamos que a Plataforma Sucupira foi criada a partir de 2013 e, embora registre trabalhos anteriores a este período, não é possível o acesso por meio da plataforma.

Deste modo, como exemplo de estudos semelhantes a este, citamos Pessoa (2016), que analisou o que havia sido produzido em dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas entre 2013 e 2016, com o objetivo de identificar as tendências das pesquisas sobre a temática. Dos 101 trabalhos encontrados, que tratavam de EF, 58 estavam relacionados ao Ensino e à Educação, sendo 54 dissertações e 4 teses. A pesquisadora constatou que a maioria dos estudos estava situada na área de Educação Matemática, com as temáticas mais recorrentes sendo Matemática Financeira, consumo, tomada de decisão frente a situações financeiras, produção de significados, situações cotidianas, financiamentos e amortizações. Os participantes mais frequentes nessas pesquisas foram os estudantes, e a etapa escolar mais investigada foi o Ensino Médio, enquanto uma das menos pesquisadas foram os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Da mesma forma, o estudo de Rodrigues, Silva e Rodrigues (2021) teve como objetivo

analisar a produção acadêmica das dissertações e teses relacionadas à Educação Financeira e/ou Matemática Financeira defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil no período de 2000 a 2020. Os autores analisaram 306 pesquisas, sendo 295 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado. Entre os resultados que encontraram, estão o ano de maior frequência de estudos, que foi 2016. A maior parte das pesquisas foi proveniente do mestrado profissional, tendo havido uma maior frequência de pesquisas relacionadas ao Ensino Médio e a de menor frequência relativa aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas pesquisas que foram encontradas, 73% investigavam os professores e alunos, e 27% das pesquisas produzidas eram bibliográficas ou documentais. O levantamento permitiu observar, ainda, que 30% dos pesquisadores que produziram os estudos eram do gênero feminino, enquanto 70% eram do gênero masculino.

Buscando situar historicamente a Educação Financeira, na próxima seção traçamos uma breve linha do tempo da EF no Brasil e apresentamos diferentes conceitos sobre a temática.

2 Educação Financeira como campo de ensino e de pesquisa

Com o intuito de estabelecer uma linha do tempo de evolução da EF no Brasil, vamos iniciar com o conceito que lhe é atribuído a partir da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE⁴ que atualmente tem 38 países membros⁵ e alguns países colaboradores, entre os quais está o Brasil. A OCDE, em 2005, afirma que a EF é:

Educação financeira é o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos e conceitos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões informadas, saberem onde buscar ajuda e adotarem outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro” (OECD, 2005, p.13, tradução nossa).⁶

⁴ “A estrutura da OCDE compreende Secretariados Técnicos, Agências, Centros de Pesquisa e cerca de 32 Comitês intergovernamentais especializados em temas diversos da economia internacional e das políticas públicas (comércio, investimentos, finanças, tributação, energia, siderurgia, serviços, economia do trabalho, política ambiental etc.), além de outros grupos, totalizando mais de 300 instâncias e 252 instrumentos legais”. O Centro de Desenvolvimento merece destaque no que concerne à autonomia na estrutura da OCDE e à atividade de pesquisa e de difusão dos temas ligados ao desenvolvimento econômico.” Fonte: Ministério da Economia (2022).

⁵ São países membros: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia, Costa Rica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia, Suíça e Turquia. Fonte: Ministério da Economia (2022).

⁶ Financial education is the process by which financial consumers/investors improve their understanding of financial products and concepts and, through information, instruction and/or objective advice, develop the skills

Este conceito é bastante genérico e não parece abranger o âmbito escolar, embora a OCDE incentive os países membros e parceiros a incorporarem a EF nas escolas.

Santos (2023) enfatiza em sua tese de doutorado o termo “investidor” e no que tange a produtos e serviços financeiros, lança reflexão sobre qual relação há entre esses conceitos e a EF pensada para a escola, além dessa preocupação ela questiona sobre quais discussões podem advir desse conceito, perpassando as diferentes faixas etárias na Educação Básica, quais aspectos serão destacados e quais sujeitos buscam educar. A autora argumenta, a partir dos autores Mazzi e Baroni (2021), que essa definição remete a aspectos mercadológicos, colocando o indivíduo no lugar de passividade evidenciando o consumo e acúmulo de capital.

Barroso (2023) apresenta, a partir de Kistemann Jr. (2020), uma análise crítica sobre essa definição da OCDE e aponta orientações. Os autores consideram que essa definição da OCDE tem um olhar voltado com predominância para o consumo e não considera maior abrangência de temas e conteúdos para desenvolver a literacia financeira do indivíduo-consumidor.

Com isso, Barroso (2023) afirma que a EF vai além do viés financeiro e que o letramento financeiro possibilita o cidadão a compreender o sistema econômico, a cobrar das entidades responsáveis o cumprimento dos direitos humanos, questionando abusos e fraudes financeiras e trabalhistas, por exemplo. O autor argumenta, a partir de Soares (2009), que letramento financeiro abrange diferentes leituras e compreensões sociais, passando por conhecimentos, habilidades, entre outros.

Este debate se relaciona com as ideias de Bauman (2008), que discute na direção de uma reflexão mais crítica sobre o consumo na sociedade. Em seu livro "Vida para o Consumo", defende que as pessoas são transformadas em mercadorias. Um exemplo trazido em seu livro ilustra que o tipo de atendimento em instituições bancárias, é baseado no consumo ou potencial de consumo do indivíduo. Portanto, podemos concluir, a partir dessa passagem de Bauman (2008), a importância de uma EF que considere as pessoas não apenas do ponto de vista do consumo de produtos financeiros, mas também como seres integrais, com suas necessidades, desejos e heurísticas, que são influenciados por um contexto histórico, social, político, cultural e econômico.

Em 2010, por meio do Decreto 7.397/2010 (Brasil 2010), foi criada a Estratégia

and confidence to become more aware of financial risks and opportunities, to make informed choices, to know where to go for help, and to take other effective actions to improve their financial well-being⁶. (OECD, 2005, p.13).

Nacional de Educação Financeira (Enef), caracterizada como uma política de estado com o propósito de educar financeiramente a população brasileira. A partir desse programa, foram desenvolvidos cursos para educadores sociais e livros didáticos para o ensino da EF, abrangendo desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. No âmbito da Enef, houve um programa de inclusão desses livros em escolas de alguns estados brasileiros, começando pelo Ensino Médio e posteriormente no Ensino Fundamental. Houve, ainda, outras iniciativas, que podiam ser acompanhadas por meio do site Vida e Dinheiro. No entanto, em 2020, houve a renovação da Estratégia Nacional de Educação Financeira por meio do Decreto 10.393/2020 (Brasil, 2020), e muitas iniciativas que estavam em andamento foram descontinuadas.

Em abril de 2021 a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF Brasil), que era um dos representantes da sociedade civil, responsável por coordenar e executar projetos da Enef expediu um comunicado em suas redes sociais informando que as atividades foram encerradas. O site vida e Dinheiro, mencionado anteriormente, era mantido por entidades da sociedade civil e foi tirado do ar depois de algum tempo, não encontramos explicação para essa retirada, mas levantamos a hipótese de que o desaparecimento do site se deveu à retirada da sociedade civil como participante da Enef, a partir do decreto de 2020.

Atualmente a Enef é coordenada pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), ainda existem algumas iniciativas, como a semana Enef e algumas outras, mas elas são fragmentadas. Embora houvesse muitas críticas ao site Vida e Dinheiro, lá já havia uma estrutura que apresentava potencialidades, como os livros de EF para o 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do ensino Médio⁷.

Desse modo, observamos que a partir da Enef foi possível dar início a um trabalho, embora ainda incipiente, com a EF nas escolas. Em 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e em 2018 (Brasil, 2018) para o Ensino Médio, a EF tornou-se obrigatória nas escolas, propondo que o tema fosse desenvolvido de modo transversal e integrador, desde então, é possível encontrar escolas que já abordam o tema. Pesquisadores abordam essa perspectiva da EF na sala de aula e em outros contextos, e essa discussão será abordada ao longo do artigo.

Silva e Powell (2013) cunharam o termo Educação Financeira Escolar (EFE) que a conceituam como sendo

⁷ Indicação de alguns estudos de análise dos livros que eram disponibilizados pela ENEF no site Vida e Dinheiro: www.vidaedinheiro.gov.br que no momento está sem acesso. Os estudos indicados são: Silva (2017); Viera, Oliveira e Pessoa (2019); Silva, Pessoa e Santos (2020); Vieira, Silva e Pessoa (2021).

um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12).

Para eles é importante um processo mais abrangente, como a compreensão sobre a economia, além das finanças pessoais, propiciando ainda um processo de ensino eficiente, que faça com que os estudantes compreendam tais aspectos ao ponto de conseguir analisar as situações e discuti-las com argumentos fundamentados no âmbito pessoal, familiar e da sociedade com um todo.

Para Muniz (2016), a EF na escola envolve vários aspectos que estão presentes no cotidiano escolar e extraescolar dos estudantes. A análise do autor foi realizada com estudantes do Ensino Médio. Para este pesquisador a EFE abrange:

[...] um convite à reflexão sobre as atitudes e ações das pessoas diante de situações financeiras envolvendo aquisição, utilização e planejamento do dinheiro [...] envolvendo consumo, poupança, financiamentos, investimentos, seguros, previdência e doações, bem como as suas possíveis consequências no curto, médio e longo prazos, olhando tanto para oportunidades quanto para as armadilhas do mercado. Um convite que leve em consideração o contexto social e econômico dos estudantes, as características culturais e singularidades sociais da região em que vivem. Essa EFE também é, portanto, um convite à ação, avaliação, e reação, num movimento dinâmico, plural e democrático (Muniz, 2016, p. 46).

O postulado de Muniz (2016) aborda diferentes características que envolvem situações financeiras, desde refletir sobre as oportunidades como também as possíveis armadilhas, em um determinado contexto social, regional e cultural. Do mesmo modo, o conceito a seguir abrange características sociais, econômicas, acadêmicas, psicológicas e políticas, abrangendo uma reflexão sobre consumo de bens finitos, que são bens que vão muito além de bens materiais. Esse conceito contempla alguns princípios que devem nortear o ensino da EFE:

[...] o ensino de uma EFE crítica, reflexiva seja contextualizada em **aspectos sociais**, que considera a cultura, ou seja, o lugar de fala e potencialidades de cada indivíduo; em **aspectos econômicos**, ou seja, que considera o ensino da linguagem e princípios econômicos do país; em **aspectos matemáticos**, que considera o ensino da Matemática básica e princípios da Matemática Financeira; em **aspectos psicológicos**, que considera que a tomada de decisão é muito mais complexa do que ter apenas as informações, pois os afetos, assim como as diferentes heurísticas e vieses fornecem um atalho às muitas decisões que tomamos no cotidiano; e em **aspectos políticos** que indica conhecer as ações governamentais que afetam os indivíduos e a sociedade como um todo. Refletindo sobre o consumo de **recursos finitos** e como esse consumo se relaciona com o **tempo**, acometendo o presente e o futuro [...] (Silva, 2021, p. 17. grifo nosso).

Assim sendo, a EF é um conceito multidimensional, está imbricada em diferentes áreas do conhecimento, o que faz emergir diferentes perspectivas sobre a temática. Portanto, há a possibilidade de ser trabalhada em várias disciplinas, não se limitando apenas à Matemática. Dessa forma, buscamos identificar, por meio dessa análise de produção em teses, no recorte temporal de 2013 a 2023, utilizando os critérios descritos na metodologia que apresentaremos a seguir. Essa análise auxiliou na definição do tema e do contexto para o desenvolvimento da tese da primeira autora.

3 Método

O presente artigo adota uma abordagem bibliográfica do tipo mapeamento horizontal que Cavalcanti (2015) a partir de Biembengut (2008) desenvolveu. O autor descreve o que esses modos de mapeamento podem revelar, que são:

[...] em nossa compreensão, permite-nos fazer uma distinção sobre o direcionamento do mapeamento. Os questionamentos ‘**quantos**, **quem** e **onde** já fizeram algo a respeito?’ apontaria para um estudo exploratório horizontal se concentrando mais no relevo observável das produções científicas, isto é, na topologia do território. Já os questionamentos ‘**que** avanços foram conseguidos e **quais** problemas estão em aberto para serem levados adiante’ indicaria um estudo vertical que poderia ter como orientação o que está sob (isto é, os trabalhos já desenvolvidos – indicariam tendências) e o que está sobre (isto é, os trabalhos que podem ser desenvolvidos – indicariam perspectivas) a superfície da literatura científica (Cavalcanti, 2015, p. 219, grifos do autor).

Desse modo, responderemos os questionamentos ‘quantos, quem e onde’ dentro de um recorte de estudos, de período, entre outros aspectos, descritos no Quadro 1, como também apontamos resultados de algumas teses dentre as selecionadas, além de apontar perspectivas de estudos futuros.

Por conseguinte, realizamos uma busca na base de dados da Plataforma Sucupira, utilizando o catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o termo "educação financeira", seguindo os critérios descritos no Quadro 1. Salientamos que foram utilizadas outras palavras-chaves incluindo os operadores booleanos NOT, AND, OR como por exemplo: "educação financeira" AND "educação financeira escolar", como também "educação financeira" NOT "educação estatística" no entanto, optamos pela palavra-chave "educação financeira" por abranger inicialmente um número maior de estudos, já quando colocávamos NOT educação estatística alguns trabalhos de EF não eram encontrados, pois, como veremos adiante, alguns trabalhos de EF foram

desenvolvidos em projetos de pesquisa de educação estatística e EF.

Quadro 1: Critérios de busca das teses

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão	Procedimento de análise de dados	Delimitação de categorias dos estudos encontrados
<ul style="list-style-type: none"> - Período: 2013 a 2023 - Idioma: português - Tipos de publicação: teses - Tipo de acesso: divulgação autorizada. - Procura pela palavra-chave “educação financeira” 	<ul style="list-style-type: none"> - A temática abordada de modo secundária, apenas como exemplo, de modo superficial; - Pesquisas secundárias (estado da arte); - Divulgação não autorizada ou não - Fora do período 2013 a 2023 	<p>Leitura dos títulos, palavras-chaves, resumos, metodologia e considerações finais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> (1) área de concentração, (2) ano de publicação, (3) instituições, estados e regiões onde foram desenvolvidos os estudos, (4) fontes de informação para a pesquisa (sujeitos ou recursos pesquisados), (5) etapa de ensino pesquisada, (6) Temas e problemáticas, (7) principais teorias e abordagens metodológicas.

Fonte: dados da pesquisa.

A nossa pesquisa na base de dados ocorreu no dia 07/01/2024. Em nossa busca na base de dados da Plataforma Sucupira, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, inicialmente encontramos 678 resultados ao pesquisar por "educação financeira". Esses resultados dividiam-se da seguinte forma: 200 dissertações de mestrado acadêmico, com defesas de 2002 a 2023; 414 dissertações de mestrado profissional, com defesas de 2013 a 2023; 12 trabalhos profissionalizantes, com defesas de 2007 a 2012; e 52 teses de doutorado com defesas de 2009 a 2023. Esse foi o resultado mais amplo, encontrado antes de aplicar todos os critérios. Como já dissemos, optamos pela análise das teses, por se tratar de um trabalho que envolveu mais tempo de desenvolvimento, que tende a conter uma abordagem teórico-metodológica mais densa e pela maior proximidade com o estudo que estamos desenvolvendo (do qual esse artigo é um recorte),

Após serem considerados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 26 teses. As teses excluídas, que correspondem a 50% do total, tiveram sua exclusão justificada pelos seguintes aspectos: não correspondiam aos anos selecionados 2013-2023 (nove teses); não abordavam a

EF como tema central, sendo o termo identificado apenas no nome do projeto de pesquisa, por exemplo, "Educação Estatística e Educação Financeira na Escola Básica", mas tratando apenas de Educação Estatística (sete teses); era considerada apenas a Matemática Financeira como tema central (uma tese); a escrita estava em inglês (uma tese); a EF estava citada apenas em trabalhos de revisão de literatura dentro da tese não sendo tratada como tema principal (duas teses); não possuíam divulgação autorizada⁸ (seis teses).

Para a análise dos dados, de acordo com os critérios que estabelecemos, descritos no Quadro 1, iniciamos observando alguns elementos: se o título da tese continha as palavras Educação Financeira e se também estavam incluídas nas palavras-chave da tese. Posteriormente, verificamos se o trabalho possuía divulgação autorizada. Após essa análise, fizemos uma planilha para classificar os itens de análise e categorias de classificação. Foram lidos o resumo, a metodologia e as considerações finais. Quando necessário, foram consultados outros elementos da tese, buscando identificar os dados das delimitações de categorias. Portanto a palavra-chave que utilizamos buscava não apenas no título, mas também em outros pontos da tese, envolvendo o título, o resumo, as palavras-chaves, a metodologia e as considerações finais.

Ao longo deste artigo, abordamos aspectos de algumas dessas teses, para ilustrar perspectivas sobre o estudo da EF, salientamos que aqui não apontaremos todos os resultados e debates que as teses construíram, mas de forma resumida apresentaremos os objetivos e alguns aspectos dos resultados encontrados, bem como algumas perspectivas de pesquisas, que permitam ao leitor entender um pouco do que se buscou desenvolver nos estudos, o que pode nortear aqueles que tenham interesse em aprofundar-se na leitura de alguma tese citada. Buscamos mencionar sempre que possível uma tese por ano pesquisado para exemplificar os resultados das categorias desenvolvidas. A seguir, apresentamos os resultados obtidos a partir do mapeamento realizado nas teses.

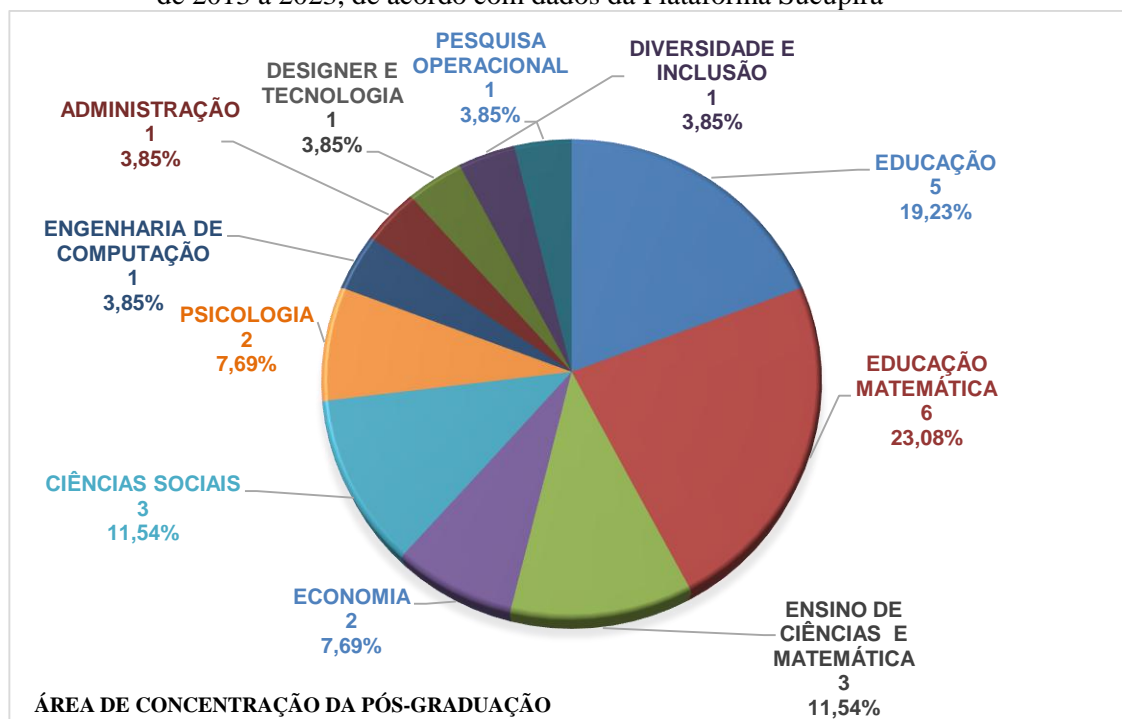
4 Resultados

Das 26 teses encontradas, 53,8% estão distribuídas nas áreas de concentração relacionadas à Educação, como Educação, Educação Matemática e Ensino de Ciências e Matemática. As demais teses estão nas áreas de Economia, Administração, Engenharia, Design,

⁸ Planilha base com o link dos estudos selecionados:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1EhjpGf6BO1cXhM2ZWpo1mbR-gYStwLHJFLrUaqs_PU/edit?gid=536180459#gid=536180459

Ciências Sociais, Psicologia, Inclusão e Tecnologia, conforme demonstrado no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Frequência de teses relacionadas à Educação Financeira por área de concentração nos anos de 2013 a 2023, de acordo com dados da Plataforma Sucupira



Fonte: dados da pesquisa.

Embora tenhamos encontrado uma quantidade maior de teses nas áreas relacionadas à Educação, essas não são as únicas a abordar assuntos de sala de aula. Um exemplo disso é o estudo de Muniz (2016), que analisou alunos do Ensino Médio no processo de tomada de decisão em ambientes de Educação Financeira Escolar, tendo como área de concentração a Pesquisa Operacional no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Outro exemplo é o de Leite (2020), que analisou a compreensão de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental sobre lucro, tendo como área de concentração a Psicologia Cognitiva. Dessa forma, verifica-se que a EF possui uma ampla relação com diferentes áreas do conhecimento, que buscam compreender e desenvolver o ensino da temática a partir de diversos enfoques científicos.

Quanto aos anos de defesa das teses, podemos perceber que o ano de maior produção foi 2019, com seis teses, conforme demonstrado no Gráfico 2, a seguir. Podemos inferir que esse aumento pode estar relacionado à obrigatoriedade da EF na Educação Básica, a partir da homologação da BNCC em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e em 2018

Gráfico 2: Frequência de defesa das teses por ano



Fonte: dados da pesquisa.

Podemos perceber que, das 19 instituições de Ensino Superior, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) teve a maior frequência de estudos, com cinco teses, seguida pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Universidade Franciscana no Rio Grande do Sul, com duas teses cada. Identificamos, também, que foram desenvolvidas teses em quatro regiões brasileiras; apenas na região Norte não foram encontradas teses que atendessem aos critérios estabelecidos. O Quadro 2, a seguir, apresenta a frequência das instituições onde as teses foram desenvolvidas.

Quadro 2: Frequência das instituições onde as teses foram desenvolvidas no período de 2013 a 2023 de acordo com dados da Plataforma Sucupira

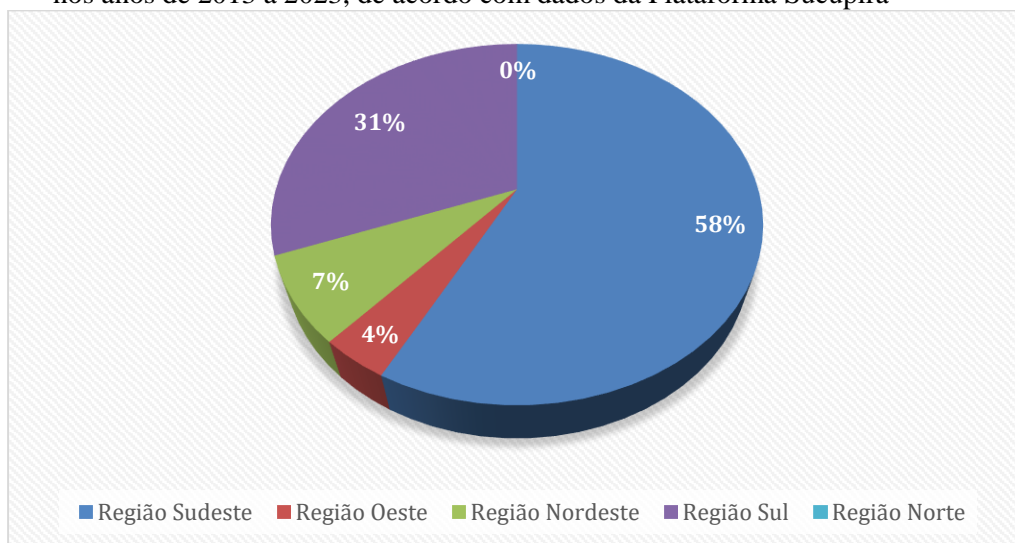
INSTITUIÇÕES ONDE FORAM DESENVOLVIDOS OS ESTUDOS	QUANTIDADE
Fundação Getúlio Vargas – SP	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro – RJ	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – RS	1
Universidade Anhanguera de São Paulo – SP	1
Universidade Católica de Brasília – DF	1
Universidade Estácio de Sá – RJ	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – SP	1
Universidade Federal de Minas Gerais – MG	1
Universidade Federal de Pernambuco – PE	2
Universidade Federal de Santa Catarina – SC	2

Universidade Federal de São Carlos – SP	1
Universidade Federal de Uberlândia – MG	1
Universidade Federal do Paraná – PR	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS	1
Universidade Franciscana – RS	2
Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP	1
Universidade Feevale – RS	1
Total	26

Fonte: dados da pesquisa.

A região brasileira com maior produção foi a Sudeste, com 15 teses; seguida da região Sul, com oito teses; região Nordeste, com duas teses; e a região Centro-Oeste, com uma tese. Esse resultado é semelhante ao encontrado por Pessoa (2016), quando analisou a frequência de teses e dissertações no período de 2013 a 2016 na mesma plataforma.

Gráfico 3: Frequência de teses relacionadas à Educação Financeira por região brasileira, defendidas nos anos de 2013 a 2023, de acordo com dados da Plataforma Sucupira



Fonte: dados da pesquisa.

Evidenciando a quantidade de defesas de teses por estado brasileiro, apresentamos o Quadro 3, a seguir. Podemos perceber que a maior frequência de teses ocorre no estado de São Paulo, com 38,5%, seguido pelo estado do Rio Grande do Sul, com 19,2%. Em terceiro lugar está o Rio de Janeiro, com 11,5%. Os estados de Pernambuco, Minas Gerais e Santa Catarina representam 7,7% cada, enquanto o estado do Paraná e o Distrito Federal representam 3,8% cada.

Esses resultados diferem um pouco do estudo de Rodrigues *et al.* (2021), que encontrou, além do estado de São Paulo, também o estado de Minas Gerais, ambos com 50 estudos,

representando a maior produção entre os estados. Esse estudo considerou teses e dissertações no período de 2000 a 2020, abrangendo as temáticas de Matemática Financeira (MF) e Educação Financeira. O nosso estudo buscou analisar a produção de teses no período de 2013 a 2023, especificamente no campo da Educação Financeira. Consideramos que nosso estudo encontrou um número maior de teses, pois Rodrigues *et al.* (2021), contemplaram as duas temáticas (MF e EF), encontrando apenas 11 teses, e Pessoa (2016) havia encontrado apenas quatro teses no período de 2013 a 2016 relacionadas à Educação Financeira no âmbito educacional. Desse modo, podemos inferir que tem havido um crescente interesse por parte dos pesquisadores em investigar essa temática de forma mais aprofundada.

Quadro 3: Frequência de defesas de teses por estado brasileiro de acordo com a Plataforma Sucupira no período de 2013 a 2023

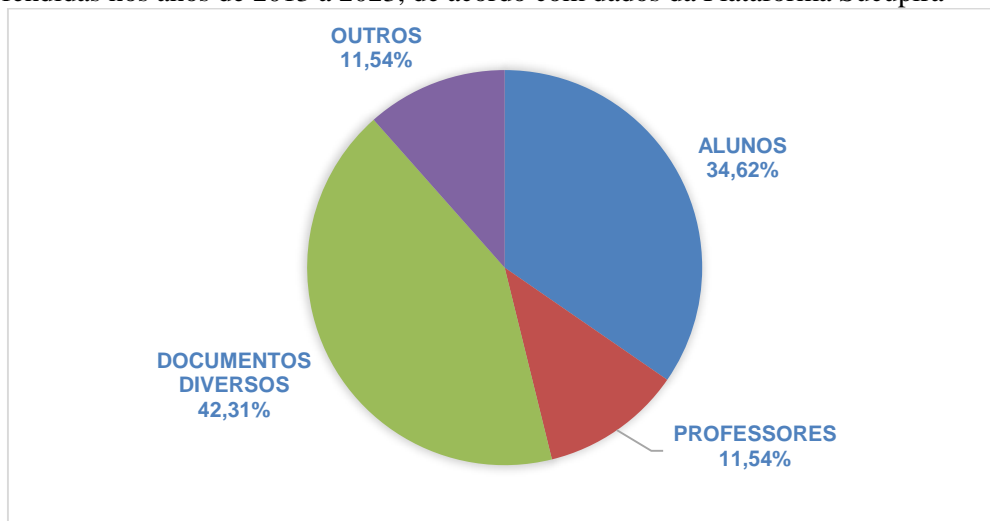
ESTADOS	FREQUÊNCIA DE TESES
PE	2
DF	1
MG	2
SP	10
RJ	3
PR	1
SC	2
RS	5

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à fonte de informações para as pesquisas, estas foram diversas e, muitas vezes, combinadas em mais de uma. Destacamos que 11 teses, ou seja, 42,3%, utilizaram pesquisas bibliográficas ou documentais; nove teses, equivalente a 34,6%, desenvolveram suas pesquisas a partir da coleta e produção de dados com alunos; três teses, representando 11,5%, envolveram professores como fonte de informações, e o mesmo percentual foi encontrado para outros instrumentos, tais como famílias de classe média, reportagens jornalísticas e um fórum de um curso EAD desenvolvido para esse propósito.

No Gráfico 4, a seguir, podemos observar as fontes de informações das teses analisadas. Percebemos uma menor produção de pesquisas envolvendo os professores como sujeitos. Inferimos que, entre outros aspectos, isso ocorra devido à grande demanda que os professores possuem, restando-lhes pouco ou nenhum tempo para um envolvimento mais longo com pesquisas.

Gráfico 4: Frequência de fontes para informações de teses relacionadas a Educação Financeira defendidas nos anos de 2013 a 2023, de acordo com dados da Plataforma Sucupira



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à etapa de ensino pesquisada, podemos perceber, a partir do Gráfico 5, a seguir, que a maior frequência - 15 teses - é de pesquisas sem nível de escolaridade específico. Essas teses exploraram documentos diversos e a partir disso desenvolveram jogos, softwares, cursos EAD, planos de capacitação para famílias, entre outros. Como exemplo, citamos Souza (2021), que desenvolveu um software com base em técnicas de inteligência artificial, para captar gastos dos usuários e, com base em conhecimentos de especialistas, sugerir possibilidades de decisão ao usuário. Outro exemplo é Pergher (2022), que desenvolveu um ambiente virtual em 3D interativo para relacionar conhecimentos de diferentes áreas e auxiliar na Educação Financeira de jovens e adultos. Já Hofmann (2013) comparou a estratégia nacional de Educação Financeira da Inglaterra e da França, buscando semelhanças e diferenças.

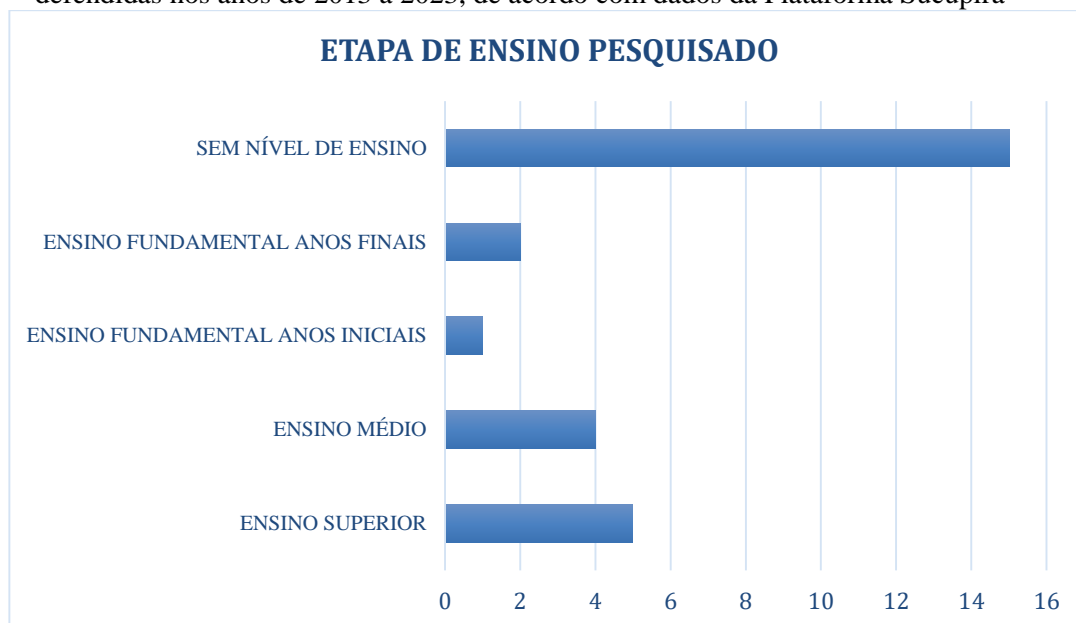
Quanto às etapas de ensino na Educação Básica, a maior frequência está no Ensino Médio, com quatro teses, seguido do Ensino Fundamental, com três teses, sendo duas nos Anos Finais e uma nos Anos Iniciais. Não foram encontradas teses que abordassem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Cinco teses contemplam a etapa do Ensino Superior, Vale salientar que algumas teses abordaram mais de uma etapa de ensino, ou também estudos documentais estavam incluídos.

Como exemplo de pesquisa no Ensino Superior, citamos Ferreira (2020), que buscou compreender como situações de aprendizagem baseadas na Educação Matemática Realística, com professores em formação do curso de Pedagogia, podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Um dos resultados apontou que a abordagem da Educação Matemática Realística contribuiu com o

desenvolvimento da sequência didática, construída pela pesquisadora junto aos professores participantes da pesquisa, a partir de um grupo de estudos de Educação Financeira.

Na Educação Básica, citamos Santos (2023), que buscou compreender como discentes do 5º ano discutem temáticas relacionadas à Educação Financeira Escolar e a possibilidade de ocorrência de atos dialógicos do Modelo de Cooperação Investigativa. Um dos resultados apontou que os estudantes apresentam reflexões sobre temáticas de Educação Financeira a partir de experiências do cotidiano e que houve atos dialógicos durante as aulas, favorecendo as discussões em sala de aula.

Gráfico 5: Frequência de níveis de ensino pesquisados em teses relacionadas à Educação Financeira defendidas nos anos de 2013 a 2023, de acordo com dados da Plataforma Sucupira



Fonte: dados da pesquisa.

Desse modo, com base no presente mapeamento, identificamos que 15 teses, ou seja, 57,69% não apresentam nenhum nível de ensino específico, essas teses investigaram professores que trabalham em mais de um nível ou vários professores de diferentes níveis de ensino, as pesquisas documentais também estão aqui incluídas. Identificamos ainda, apenas três pesquisas no Ensino Fundamental e a inexistência de pesquisas na EJA. Destacamos a importância de pesquisas em todas as etapas de ensino e sugerimos investigações envolvendo modalidades de ensino como a EJA e as etapas do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, bem como estudos que investiguem a Educação Inclusiva e a Educação Especial. Ressaltamos que já existem pesquisas em andamento na EJA, incluindo a da primeira autora deste artigo e de integrantes dos grupos de pesquisas GEADM (Grupo de Estudos Avançados em Didática da

Matemática) e Gredam (Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem da Matemática na Educação Básica), liderados pela segunda e terceira autora respectivamente.

No que diz respeito aos temas, contexto e problemática, listados no Quadro 4 a seguir, elencamos o que encontramos a partir das questões de pesquisa e objetivos propostos nas teses. Os contextos das teses indicam os recortes temáticos realizados pelos pesquisadores. Ao lado, incluímos os autores e o ano de defesa de cada tese. Destacamos a importância do problema de pesquisa, bem como seus objetivos, que orientam o pesquisador e indicam caminhos já percorridos na produção dos dados científicos.

Quadro 4: Contextos e problemáticas abordadas pelas teses

Contextos e problemáticas abordadas pelas teses	Autores	Ano de Defesa
Comparação entre as estratégias de Educação Financeiras dos países pesquisados – Inglaterra e França.	HOFMANN, Ruth Margareth	2013
O letramento financeiro de professores bacharéis ou licenciados em matemática.	TEIXEIRA, James	2015
Elaborar um plano nacional de capacitação financeira das famílias.	PEREIRA, Fernando Batista	2015
As escolhas dos brasileiros com relação às decisões de financiamento e de oferta de trabalho.	SANTOS, Danilo Braun	2016
Análise das dimensões (econômica, moral e dos direitos) presentes no processo de negociação da dívida; compreender os sentidos e significados para a dívida para os sujeitos ditos endividados, bem como examinar os diferentes discursos produzidos sobre este tema junto à imprensa, instituições financeiras e governo.	LEAL, Carolina Rispoli	2016
Reflexões sobre Educação Financeira, Educação Inclusiva e Educação a Distância.	SANTOS, Carlos Eduardo Rocha	2016
A Tomada de Decisão de Estudantes do Ensino Médio em Ambientes de Educação Financeira.	JUNIOR, Ivail Muniz	2016
O processo de financeirização da vida doméstica e o sentido da Educação Financeira em uma sociedade financeirizada.	SOARES, Fabricio Pereira	2017
A utilização da modelagem matemática como estratégia de ensino e aprendizagem de Matemática Financeira, poderá contribuir para o desenvolvimento da Educação Financeira?	SOUZA, Ricardo Antonio	2018
As Representações Sociais do conceito de juros por professores de Matemática da Educação Básica do Rio de Janeiro e do Ensino Básico e Secundário de Portugal.	SILVA, Claudia Valeria	2018
O endividamento da classe trabalhadora do Brasil nos anos 2000.	RIBEIRO, Rodrigo Fernandes	2018
Estudo sobre as possíveis crenças de futuros professores de Matemática sobre a temática Educação Financeira.	ASSIS, Marco Rodrigo Da Silva	2019
Elementos que poderiam contribuir para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática sobre Educação Financeira.	FERREIRA, Vagner Donizeti Tavares	2019

Como se estabelece o processo de educação financeira/econômica na dinâmica das relações familiares, de classe média, em diferentes fases do ciclo vital da família, a fim de construir um modelo teórico que explique essas relações na atualidade.	TOBIAS, Andreza Maria Neves Manfredini	2019
Os determinantes da educação financeira dos indivíduos, utilizando os componentes: econômicos, sociais, biológicos e comportamentais.	BARROSO, Kelson de Almeida	2019
Instituições e crenças acerca da implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil por meio de estudos do material didático produzido pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e seus autores.	FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa	2019
Estudar o endividamento e o papel das práticas educativo financeiras e de que forma elas podem combater as estratégias de estímulo ao consumo e ao endividamento das pessoas, utilizadas pelo capital financeiro.	MOTA, Fabio Lemos	2019
Qual a compreensão de conceitos econômicos, e, em especial sobre a noção de Lucro, por estudantes dos anos finais do ensino fundamental considerando o acesso a aulas formais de Educação Financeira Escolar?	LEITE, Anna Barbara Barros	2020
Como a promoção de situações de aprendizagem baseadas na abordagem da Educação Matemática Realística com acadêmicos do curso de Pedagogia podem contribuir nos aspectos conceituais e metodológicos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	FERREIRA, Susana Machado	2020
Os espaços e o papel da Educação Financeira no processo de formação, levantando encaminhamentos para promovê-la.	BARONI, Ana Karina Cancian	2021
Um conjunto de práticas discursivas que possibilitaram a emergência e a proveniência da educação financeira no currículo da matemática escolar.	SOUZA, Jessica Ignacio	2021
Utilizar técnicas de Inteligência Artificial para captar dados de gastos dos usuários e, baseado em conhecimentos de especialistas, inferir ao usuário quais as melhores possibilidades de emprego para o dinheiro.	SOUZA, Rafael Marin Machado	2021
Desenvolvimento de um artefato com características educacionais e de treinamento.	PERGHER, Bruno Spanevello	2022
Como os estudantes do 5º ano discutem temáticas relacionadas à Educação Financeira Escolar - EFE, observando a possível promoção de atos dialógicos do Modelo de Cooperação Investigativa.	SANTOS, Lais Thalita Bezerra dos Santos	2023
Problematizar diferentes sentidos que acompanham o conceito Educação em reportagens jornalísticas no período de 2019 a 2021.	SILVA, Patricia Modesto da	2023
Investigar o quê e como ministrar a disciplina de Educação Financeira para o Ensino Médio.	FROZZA, Mateus Sangoi	2023

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às principais teorias e abordagens metodológicas, destacam-se a Análise de Conteúdo; os estudos do economista Hyman Minsky; a Análise Estatística Implicativa (ASI); o Modelo dos Campos Semânticos; a Abordagem Etnográfica; a Educação Matemática Crítica, no recorte dos Cenários para investigação e dos atos dialógicos; a Teoria das Representações Sociais; a metodologia de Orientação de Valor Social – SVO; a Teoria Antropológica do Didático – TAD; os pressupostos piagetianos e neopiagetianos; a Educação Matemática

Realística; os pressupostos de Michel Foucault; os pressupostos da rede Bayesiana; os pressupostos do Design Science Research; a Análise Crítica do Discurso com viés decolonial. A diversidade de lentes teóricas e metodológicas proporciona amplos olhares sobre a temática de EF, que é transversal às diversas áreas do conhecimento, podendo auxiliar na proposição de diferentes intervenções no campo educacional, entre outras áreas, para formações de docentes, de estudantes e de suas famílias.

Desse modo, a multiplicidade de abordagens teóricas e metodológicas revela o potencial de construção de um campo de pesquisa plural. Essa diversidade de lentes epistemológicas e teóricas não apenas amplia o repertório de instrumentos analíticos para estudo e análise da EF em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociopolíticas, como também favorece a elaboração de intervenções pedagógicas contextualizadas.

Portanto, ao reconhecer a transversalidade inerente à EF, torna-se possível articular saberes de distintas disciplinas — como Economia, Psicologia, Sociologia, Matemática, entre outras —, garantindo que futuras investigações não se restrinjam a um único viés explicativo. Por conseguinte, a confluência dessas correntes pode proporcionar um arcabouço robusto para o avanço teórico e empírico, reafirmando o compromisso com a formação crítica de educadores, estudantes e suas famílias, além de abrir caminhos para proposições que dialoguem com as necessidades e os desafios do cenário contemporâneo.

5 Considerações Finais

No presente artigo buscamos responder à questão: o que tem sido produzido em teses de doutorado brasileiras no período de 2013 a 2023 sobre Educação Financeira? E o nosso objetivo foi identificar as tendências em pesquisas sobre a Educação Financeira em teses contempladas na base de dados Sucupira entre os anos de 2013 e 2023 na base de dados Sucupira, por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram definidos critérios de inclusão e de exclusão de trabalhos na amostra, tendo sido selecionadas para análise 26 teses.

Como principais resultados, identificamos que a maior parte das teses foi desenvolvida nas áreas de concentração relacionadas à Educação, contando com 14 trabalhos. Identificamos, também, que mesmo aquelas produzidas em outras áreas, como Psicologia, Economia, entre outras, também abordaram aspectos educacionais, algumas direcionadas ao âmbito escolar, outras de modo mais geral. Quanto ao ano de conclusão da pesquisa, houve uma frequência maior de defesas em 2019, o que inferimos poder estar relacionado com a homologação da versão final da Base Nacional Comum Curricular, entre 2017 e 2018. Quanto às instituições,

identificamos que, das 19 instituições de Ensino Superior a que as teses estavam vinculadas, a PUC/SP possui a maior frequência de publicação de teses, assim como o estado de São Paulo possui a maior quantidade de teses desenvolvidas com essa temática, caracterizando a região Sudeste como aquela que possui a maior frequência de teses defendidas sobre EF, seguida pela região Sul.

Quanto às fontes de informação para produção das pesquisas, identificamos que a maioria das pesquisas - 11 teses - desenvolveu estudos documentais em registros diversos e, posteriormente, alguns pesquisadores propuseram instrumentos de intervenção para o ensino de EF. Observamos que os professores aparecem em menor frequência como sujeitos das pesquisas, em apenas três teses. Quanto à etapa de ensino pesquisada, a maior frequência é de estudos que não abordaram uma etapa de ensino específica, totalizando 15 teses. Constatamos ainda que nenhuma tese investigou a Educação de Jovens e Adultos, campo de interesse particular da nossa tese em desenvolvimento. Também não foram identificadas teses no campo da Educação Infantil, e apenas uma na Educação Inclusiva. Encontramos uma grande variedade de temas relacionados à EF, como letramento financeiro, ambientes de Educação Financeira, entre muitos outros, assim como identificamos um amplo espectro teórico e metodológico, como a abordagem da Educação Matemática Crítica, a Matemática Realística, a Teoria Antropológica do Didático, entre outras.

Dessa forma, é possível concluir que o presente estudo pode auxiliar na identificação dos caminhos já percorridos na pesquisa científica sobre a EF, fundamentando novas propostas de estudos e permitindo verificar as lacunas existentes no recorte temporal e nos critérios utilizados, a escassez ou ainda a ausência de estudos em algumas áreas específicas (Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Educação Inclusiva) e a pouca abordagem do professor como sujeito de pesquisa podem apontar perspectivas para desenvolvimento de estudo futuros, no intuito de compreender a EFE em uma diversidade maior de áreas da educação.

Em suma, reforça-se que a investigação sobre EF em teses de doutorado apresenta um campo em expansão, porém ainda marcado por lacunas significativas que devem ser preenchidas. Ao apontar a escassez de estudos voltados ao Ensino Fundamental, à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Infantil e à Educação Inclusiva, bem como a pouca inclusão de docentes como sujeitos de pesquisa, este estudo buscou não apenas mapear a produção de teses a partir do catálogo de teses e dissertações da CAPES no período de 2013 a 2023, mas com isso incentivar pesquisadores a direcionarem esforços a essas frentes ainda escassas. Além disso, espera-se que as futuras investigações utilizem a diversidade teórica e metodológica já

identificada para aprofundar conhecimentos e propor intervenções, contribuindo de maneira mais ampla para a formação de educadores, estudantes e suas famílias. Dessa forma, almeja-se que a tese em desenvolvimento complemente este panorama, oferecendo subsídios que fortaleçam políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à promoção da cultura financeira de forma inclusiva e contextualizada.

Referências

BARROSO, Dejour Frank. **Potencialidades da Educação Financeira**: um estudo sobre o letramento financeiro do estudante que cursa a licenciatura em Matemática usando sequências de atividades. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Ed Zahar. 2008.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.397 de 22/12/2010**. Senado Federal. Brasília: Educação, 2010. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/579167/publicacao/15760457>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Presidência da República, 2020

BRASIL. **Implementando A Estratégia Nacional De Educação Financeira**, COREMEC, 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf Acesso em 23/03/2024.

CAVALCANTI, José Dilson Beserra **A noção de relação ao saber**: história e epistemologia, panorama do contexto francófono e mapeamento de sua utilização na literatura científica brasileira. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

FERREIRA, Susana Machado. **Construção de Conceitos De Educação Financeira Escolar na Formação Inicial de Professores dos Anos Iniciais na Perspectiva da Educação Matemática Realística**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2020.

HOFMANN, Ruth Margareth. **Educação Financeira no Currículo Escolar: uma Análise Comparativa das Iniciativas da Inglaterra e da França.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

KISTEMANN JR., Marco Aurélio. Economização, Capital Humano e Literacia Financeira na Ótica Instrumental da OCDE e da ENEF. In: CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileida de Queiroz e Silva (Orgs.). **Educação Financeira no Contexto da Educação Matemática: pesquisas e reflexões.** Taubaté, SP: Editora Akademy, 2020. Cap. 1, p. 15-50.

LEITE, Anna Barbara Barros. **Educação financeira de estudantes do ensino fundamental II: o que sabem sobre lucro?** Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MAZZI, Lucas Carato; BARONI, Ana Karina Cancian. Diálogos possíveis entre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica. In: BARONI, A. K. C.; HARTMANN, A. L. B.; CARVALHO, C. C. S. **Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de matemática.** Curitiba: Appris, 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Membros e Estrutura Organizacional da OCDE.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/ocde/membros-e-estrutura-organizacional-da-ocde#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20Coopera%C3%A7%C3%A3o,o%20M%C3%A9xico%20e%20a%20Turquia>. Acesso em 05/12/2022

MUNIZ, Ivail. **Econs ou humanos?** um estudo sobre a tomada de decisão em ambientes de Educação Financeira Escolar. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OECD. **Improving Financial Literacy ANALYSIS OF ISSUES AND POLICIES**, ISBN 92-64-01256-7 – OECD 2005, disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/improving-financial-literacy_9789264012578-en.html acesso em 03/03/2025.

PERGHER, Bruno Spanevello. **Proposta de Ambiente Virtual Tridimensional como instrumento para a Educação Financeira de jovens e adultos brasileiros.** Tese (Doutorado em em Design e Tecnologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

PESSOA, Cristiane. Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.). **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades.** Teresina: EDUPI, 2016.

RODRIGUES, Marcio; SILVA, Jaqueline; RODRIGUES, Rosiane. Estado da arte de dissertações e teses no brasil sobre Educação Financeira e/ou matemática financeira no Período de 2000 a 2020. **EM TEIA** – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, vol. 12, n. 2, 2021.

SANTOS, Lais Thalita Bezerra. **Como estudantes de 5º ano refletem sobre temáticas relacionadas à Educação Financeira Escolar?** Um olhar na perspectiva dos atos dialógicos.

Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SILVA, Amarildo; POWELL, Arthur. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática- XI ENEM**, Curitiba, 2013.

SILVA, Fabiana Gomes. **Conhecimentos docentes para o Ensino de Educação Financeira Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, Fabiana, Gomes; PESSOA, Cristiane; SANTOS, Laís Thalita. Educação Financeira: um estudo dos livros dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 13, n. 33, 2020.

SILVA, Inglid. **Programa de Educação Financeira nas escolas de Ensino Médio: uma análise dos materiais propostos e sua relação com a Matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Rafael Marin Machado. **STIMA: Sistema Tutor Inteligente Multiagente para Educação Financeira de Adultos No Brasil**. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica e Computação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Pulo, 2021.

VIEIRA, Glauciane; OLIVEIRA, Marilene; PESSOA, Cristiane. Educação Financeira: análise do material do MEC para os anos iniciais. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, p. 1-20, 2019.

VIEIRA, Glauciane; SILVA, Fabiana; PESSOA Cristiane. ENEF: um estudo dos livros de educação financeira dos anos finais do ensino fundamental. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 12, n. 1, 2021.